



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

LETÍCIA ALVES DA SILVA

**DESENHOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO NO NORDESTE: uma análise das dissertações e teses defendidas
nos PPGCIs do NE no período 2008- 2018**

**João Pessoa
2020**

LETÍCIA ALVES DA SILVA

**DESENHOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO NO NORDESTE: uma análise das dissertações e teses defendidas
nos PPGCIs do NE no período 2008- 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentada ao curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como requisito final à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

|
JOÃO PESSOA

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586d Silva, Leticia Alves da.

DESENHOS METODOLOGICOS DAS PESQUISAS EM CIENCIA DA
INFORMAÇÃO NO NORDESTE: uma análise das dissertações e
teses defendidas nos PPGCIs do NE no período 2008- 2018
/ Leticia Alves da Silva. - João Pessoa, 2020.
29 f. : il.

Orientação: Edvaldo Carvalho Alves.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Estratégias Metodológicas. Ciência da Informação. 2.
Programa de Pós-Graduação. I. Alves, Edvaldo Carvalho.
II. Título.

UFPB/CCSA

LETÍCIA ALVES DA SILVA

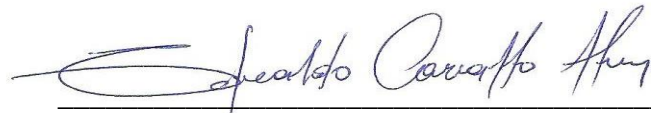
**DESENHOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO NO NORDESTE: uma análise das dissertações e teses defendidas
nos PPGCIs do NE no período 2008- 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentada ao curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como requisito final à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

Aprovada em: 06/04/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves
Orientador (DCI/UFPB)



Prof. Dra. Gisele Rocha Cortês
Membro (DCI/UFPB)



Prof. Ms. Jussara Ventura dos Santos
Membro (DCI/UFPB)

RESUMO

Analisa as estratégias metodológicas utilizadas nas dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste. Especificamente, buscou-se categorizar, por linha de pesquisa e área temática, as dissertações e teses e classifica-las, quanto aos tipos de abordagem utilizadas, as fontes de informação e os objetivos pretendidos. Desta forma, a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, quanto aos objetivos, qualiquantitativa, no que diz respeito à abordagem e documental, relativo as fontes de informação que foram utilizadas. O corpus da pesquisa compreendeu o total de 311 trabalhos (dissertações e teses), defendidas no período de 2008 a 2018. Foi utilizado a técnica de categorização, presente no método de análise de conteúdo. A partir da análise dos dados, foi possível verificar uma predominância de pesquisas que se enquadram, predominantemente, em duas subáreas temáticas da Ciência da Informação, a Gestão da Informação (21%) e Representação e Organização da Informação (18%). No que se refere a classificação destas pesquisas, estas são, em sua maioria (51%), de natureza qualitativa, quanto a abordagem da realidade, predominantemente descritivas (95%), no que se refere aos objetivos e Documentais (65%), quanto as fontes de informação.

Palavras-chave: Estratégias Metodológicas. Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação.

ABSTRACT

Analyze how methodological strategies used in the dissertations and theses defended in the Graduate Programs in Information Science in the Northeast Region. Specifically, try to categorize, by line of research and thematic area, as dissertations and classifications, as to the types of approach used, as sources of information and the intended objectives. In this way, the present research can be used as descriptive, in terms of objectives, qualifying, without respecting the approach and documentation, regarding the sources of information that were used. The research corpus comprised 311 works (dissertations and theses), defended in the period from 2008 to 2018. It was used in the categorization technique, present in the content analysis method. From the data analysis, it was possible to verify a predominance of researches that fall under the thematic subarea of Information Management (21%) and Representation and Organization of Information (18%). It does not refer to the classification of these surveys, they are, in the majority (51%), qualitative in nature, regarding the approach to reality, descriptive (95%), it does not refer to the objectives they intend to achieve and documents (65%), as to the information sources.

Keywords: Methodological strategies. Information Science. Graduate Program.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 PERCURSO METODOLÓGICO	8
3 ANTECEDENTES DA CIENCIA DA INFORMAÇÃO	10
3.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....	13
4 A PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	15
5 AS SUBÁREAS TEMÁTICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	17
6 OS DESENHOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS NOS PPGCIS DO NORDESTE	22
6.1 CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AO TIPO DE ABORDAGEM DO REAL, OBJETIVOS PRETENDIDOS E AS FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS.....	23
6.2 CATEGORIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AS SUBAREAS TEMÁTICAS.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

|

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, no mundo, assim como no Brasil, se constituiu como um campo para apontar novas práticas visando atender as necessidades associadas a dois problemas concretos oriundos do boom informacional do pós-guerra: a necessidade, por parte de cientistas, de acesso a informações, resultados de pesquisas, documentos, com eficiência e rapidez; e o fenômeno da explosão informacional, notadamente a explosão da informação em ciência e tecnologia, tornando cada vez mais difícil para que cientistas pudessem acompanhar a evolução dos conhecimentos em seu próprio campo de atuação, reflexos de uma sociedade marcada pela explosão tecnológica, como é colocado por Araújo (2014).

Já existem na Ciência da Informação pesquisas voltadas para a investigação das características das produções científicas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Estas pesquisas expõem a importância de levantar dados como temáticas, teorias e metodologias de pesquisa utilizadas pela área da Ciência da Informação, pois fornecem dados sobre a situação dos programas e poderão servir para a elaboração de projetos objetivando ajustes e mudanças futuras. É fundamental a comunicação/compartilhamento destas informações, para que assim a pesquisa científica permita o desenvolvimento de novos conhecimentos, questionamentos e soluções para as dificuldades da realidade.

Para Araújo (2014), a CI é constituída de seis correntes teóricas, são elas: gestão da informação e do conhecimento, representação e recuperação da informação, estudos de usuários, economia política da informação, estudos métricos da informação e fluxo da informação científica. Mas no desenvolver desta pesquisa, observou-se a necessidade de criação e ampliação de mais três áreas temáticas, os estudos referentes aos fundamentos teóricos e epistemológicos da CI, Ética e políticas de informação e os Estudos de Memória, informação e cultura. Pois o campo da CI tem alargado as discussões permitindo confrontar a informação com conceitos das mais diversas áreas. Também foi realizado durante a pesquisa uma correlação entre “Os fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação” (ARAÚJO, 2014) e as “Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação” (ARAÚJO, 2017).

O desenvolvimento desta pesquisa passou a ser realizado através do acesso aos repositórios digitais das universidades do Nordeste, nos Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação (PPGCI's)¹, tendo como objetivo Geral: descrever os desenhos metodológicos construídos e que subsidiaram as pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Região Nordeste do Brasil no período de 2008 a 2018. Para melhor alcançar o objetivo geral acima exposto, definimos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Categorizar as dissertações e teses por área temática da Ciência da Informação;
- 2) Classificar, quanto aos tipos de abordagem utilizados, as fontes de informação e os objetivos pretendidos, as dissertações e teses.

O artigo encontra-se dividido em cinco seções, além desta introdução. Na primeira, apresentamos os caminhos metodológicos que escolhemos e que nos possibilitaram realizar a pesquisa; na segunda, buscamos reconstruir o processo de surgimento e desenvolvimento do campo da Ciência da Informação; a terceira, desdobramento da primeira, descrevemos o processo de institucionalização da Ciência da Informação no Brasil por meio da criação dos Programas de Pós-Graduação; na quarta, a partir da classificação propostas por Araújo (2014, 2017), categorizamos as subáreas temáticas da Ciência da Informação; e na quinta, por fim, apresentamos os resultados alcançados, entendemos que tais descobertas podem se constituir em fontes de informações estratégicas às coordenações destes programas, orientando suas práticas, como também, oferecem o panorama do como e do que se vem sendo produzindo em Ciência da Informação nos seus Programas de Pós-Graduação.

-

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Entendendo a pesquisa como uma práxis social, por meio da qual a ciência questiona e reconstrói a realidade, a metodologia constitui-se no caminho do

¹ Importante ressaltar que este artigo tem sua origem em minhas atividades como bolsista no Projeto PIBIC - DESENHOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO NORDESTE: uma análise das dissertações e teses defendidas nos PPGCIs no Brasil no período 2000-2017, coordenado pelo Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves, que tinha como objetivo mapear e categorizar as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil.

pensamento e na prática exercida na abordagem da realidade (MINAYO 2009, p. 16). Desta forma, diz respeito não apenas aos instrumentos, métodos e técnicas de investigação que o (a) pesquisador (a) utiliza para atingir seus objetivos, mas compreende a sua visão social de mundo, que se encontra alicerçada e representada nas concepções teóricas que ele abraça.

A metodologia, além de permitir a realização da pesquisa, fornece a esta o fio que tece e constrói a coerência lógica interna da mesma. Assim, uma boa metodologia deve expressar, de forma clara e precisa, a natureza e o tipo da pesquisa, o recorte empírico e os sujeitos/atores da investigação, os instrumentos de coleta e os métodos e técnicas de análise dos dados.

A presente proposta de pesquisa configura-se como uma pesquisa de tipo descritiva, no que se refere aos objetivos que pretende alcançar, quali-quantitativa pela abordagem da realidade adotada, uma vez que busca, concomitantemente, analisar as estratégias teórico-metodológicas realizadas nos trabalhos de pesquisa em nível de pós-graduação, mestrado e doutorado, nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Nordeste, e documental, no que diz respeito às fontes de informação que se constituem em seu corpus.

Como campo empírico da pesquisa, entendendo-o como o recorte espacial da realidade onde o fenômeno que se pretende estudar se manifesta, de acordo com Minayo (2009), delimitou-se os programas de pós-graduação em ciência da informação no Nordeste, que contava em 2017, com 03 (três) programas, assim distribuídos pela região: PPGCI/UFPB; PPGCI/UFPE; PPGCI/UFBA.

O corpus da pesquisa foi constituído pelo conjunto das dissertações e teses defendidas nos PPGCIs da região Nordeste no período de 2008 a 2018, num total de 311 documentos.

A coleta dos dados foi realizada nos repositórios institucionais digitais dos programas de pós-graduação, onde foram baixadas as dissertações e teses defendidas no período de tempo delimitado pela pesquisa.

Para a análise/interpretação, por se tratar de uma pesquisa de natureza mista, utilizou-se para os dados quantitativos, os recursos estatísticos básicos da inferência percentual expressa em gráficos, tabelas e quadros e, para os dados qualitativos, a técnica de categorização presente no método de análise de conteúdo, na perspectiva de

Bardin (2000), que têm seu alicerce na construção de categorias analíticas a partir dos conteúdos dos dados empíricos.

3 ANTECEDENTES DA CIENCIA DA INFORMAÇÃO

A ciência da informação surge na década de 60, porém antes de seu surgimento aconteceram alguns fatos que tiveram importância fundamental para seu nascimento. Com a aparição de novas questões informacionais, surgidos no período da Guerra Fria caracterizado pelo conflito principalmente científico e tecnológico, onde a informação passou a ter papel fundamental, alterando os fenômenos sociais e humanos, como a forma de comunicação entre os indivíduos, isto passou a exigir mais eficiência e eficácia. Esses novos fenômenos informacionais as disciplinas científicas já existente não estavam conseguindo responder, esse problema foi base para o processo de construção de uma nova ciência.

Um dos fatos importantes, trata-se da Bibliografia, que consistia na criação de listagem de livros sobre algum assunto, posteriormente, da documentação, que surgiu no século XV, com a invenção da imprensa e o aumento da produção de livros e periódicos científicos na Europa, com isso, são produzidas as primeiras bibliografias, listagens dos livros existentes. Segundo Araújo (2018, p. 9) “Essas ações de caráter pratica exclusivamente prático possuíam um caráter bastante diferente das bibliotecas: o objetivo não era montar uma coleção nem construir uma instituição física, mas sim inventariar a produção intelectual humana”.

No século XIX ocorreram mudanças nas formas de descrever e organizar os documentos impressos, devido ao aumento na produção dos periódicos científicos e livros em todo o mundo. Em 1895, Paul Otlet e Henri La Fontaine, criaram o Instituto Internacional de Bibliografia, no qual o objetivo era a construção de uma espécie de inventário de toda a produção humana de conhecimento registrado, buscando uma padronização no tratamento técnico dos registros, tendo como base alguns princípios da Biblioteconomia, que contribuiu para o desenvolvimento de uma nova disciplina científica, que foi chamada de documentação. Nesse momento se desenvolve o conceito de “documento” como a totalidade dos artefatos humanos registados das mais variadas maneiras e suportes, esse conceito de documento é essencial para que posteriormente fosse elaborado o conceito de “informação”.

Portanto, a Biblioteconomia também contribuiu para o surgimento da CI, pois enquanto a Documentação ainda se desenvolvia, o campo da Biblioteconomia progressivamente já se consolidava, através de associações, especializações, cursos de graduação e de pós-graduação, isso aconteceu em vários países do mundo.

Outro fenômeno importante, foi a produção de cientistas de diversas áreas na criação de índices, resumos e inventário, com o objetivo de facilitar a disseminação e acesso aos pares. Esses (as) cientistas ao longo do tempo passaram a se autonear-se como cientistas da informação. Esses fatores foram importantes para a institucionalização da CI, que nesse momento tinha a preocupação de atender as necessidades dos (as) cientistas em suas atividades. A partir de então, vários (as) pesquisadores (as) passaram a estudar o processo da chamada “comunicação da informação científica”, estudo dos vários registros produzidos pelos (as) cientistas (relatórios, seminários, apresentações em eventos, artigos em periódicos, livros, citações e enciclopédia), como também, estudaram os processos por meio dos quais os (as) cientistas buscavam os dados necessários para a sua pesquisa. Esse momento foi de extrema importância para o desenvolvimento dessa nova ciência, pois:

Tais estudos consolidaram a ideia de que a Ciência da Informação tinha por objeto o estudo dos fluxos, dos caminhos percorridos pela informação, sua materialização em diferentes produtos e serviços. De seu local de origem (os Estados Unidos, a União Soviética e a Inglaterra) tal proposta foi disseminada, posteriormente, pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura) nos anos 1970, quando essa entidade se propôs a estimular a criação de políticas de informação científica e tecnológica para os países em desenvolvimento. (ARAÚJO, 2018, p. 16)

Com o desenvolvimento dos computadores, novas possibilidades de armazenamento, preservação e disseminação foram criadas, como a rede de computadores e o as novas mídias. Tal perspectiva proporcionou o avanço do conceito de “informação”, separado da ideia de “suporte” ou “documento”. Percebemos nesse momento que antecede a CI, o importante papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que desde nesse momento inicial buscou analisar os processos de construção, comunicação e uso da informação, bem como conceber produtos e sistemas que possibilitam a construção, a comunicação, o armazenamento e o uso da informação.

3.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO GERAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O surgimento da Ciência da Informação (CI) está diretamente ligado ao fim da 2ª Guerra Mundial, pois nesse contexto de competição, o desenvolvimento científico e tecnológico torna-se central, estratégico. A informação nesse período passou a ser entendida como um recurso essencial para a produtividade. Esse contexto considerava-se apenas os aspectos físicos e mensuráveis da informação, os (as) pesquisadores (as) atuantes conduziam a CI através do método positivista, buscando nos fenômenos e processos humanos, leis e princípios universalmente válidos, como nas observações e pesquisas das ciências da natureza.

A consolidação da área acontece nos anos 60, com as pesquisas acerca das questões da natureza, manifestações, processos e fenômeno tornaram-se os principais problemas propostos pela pesquisa básica em CI (SARACEVIC 1996). Incluem-se aí as tentativas de se formalizarem as propriedades da informação pela aplicação da teoria da informação e ricas análises em bibliometria e cienciometria, pela quantificação das estruturas do conhecimento (como a literatura e a esfera científica) e de seus efeitos (como as redes de citações).

A partir da década de 1980 acontece a ampliação da área, pois houve uma preocupação em discutir que tipo de ciência a CI deveria ser. Surgiram manifestações da CI em outros países (além dos EUA, Reino Unido, União Soviética), novos problemas, novas teorias, conceitos. No Brasil, seguindo os moldes de Portugal e dos EUA houve uma autonomização da CI, orientada pelas temáticas de organização do conhecimento, gestão da informação e transferência da informação, estudos métricos, memória, museologia.

Com a expansão da CI, três grandes propostas foram levantadas: 1. A questão da interdisciplinaridade porque ela presta as demais áreas de conhecimento científico, serviços de informação; 2. É a proposta de ser uma ciência da pós-modernidade, constatação que foi bastante criticada; 3. A CI situa-se como uma ciência humana e social. A consolidação da CI se deu através do desenvolvimento das subáreas, campos delimitados de pesquisa relacionados a determinados conceitos, teorias e métodos próprias.

Segundo Saracevic (1996), três são as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da CI: primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, ela tem relação com outras disciplinas, onde essas relações estão em constante evolução e mudanças; segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em

sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial; terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia

Portanto, Ciência da Informação é uma área do conhecimento científico que tem como objeto de estudo a informação propagada e analisada no contexto da complexidade de linhas temáticas presente nas pesquisas realizadas pelas comunidades científicas, que caracterizam seu viés interdisciplinar. Desse modo, a troca de informações entre as áreas que o compõem, abordadas ora num aspecto social ora tecnológico, é fundamental para o seu estabelecimento, uma vez que:

A ciência da informação tem, desde sua gênese, uma natureza interdisciplinar. Uma interdisciplinaridade que é dinâmica, que se faz no processo de relações que se estabelecem dinamicamente com outros e novos campos. Ela já nasce no contexto de mudança social, tecnológica e de transformação do próprio estatuto epistemológico das ciências em seu conjunto. É um campo que lida fundamentalmente com o fluxo, que busca e constrói seu estatuto científico no fazer e no (inter)agir. (ALBAGLI, 2013, p. 06).

Com isso o entendimento da CI como uma ciência tem variado ao longo do tempo, contextos sociais, políticos e econômicos. Sendo também, esses fatores importantes ao longo do tempo influenciando as políticas e ações nesse campo científico.

3.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

O primeiro fato importante para o fortalecimento da pós-graduação no Brasil foi que a partir dos anos de 1950, com a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). A lei de criação do Conselho estabelecia como suas finalidades promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para pesquisa, formação de pesquisadores (as) e técnicos (as), cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras. A missão do CNPq era ampla, uma espécie de "estado-maior da ciência, da técnica e da indústria, capaz de traçar rumos seguros aos trabalhos de pesquisas" científicas e tecnológicas do país, desenvolvendo-os e coordenando-os de modo sistemático. (CNPq, 2019)

Nesse cenário cria-se a pós-graduação nas universidades brasileiras, nos moldes

norte-americanos, com a reforma do ensino superior de 1968. Sendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) incumbida de avaliar a pós-graduação *stricto sensu*, acesso e divulgação da produção científica, investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior, promoção da cooperação científica internacional, indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

Através dessas circunstâncias históricas e institucionais de um país com desenvolvimento sócio-econômico lento, nas universidades brasileiras, desenvolveu-se primeiramente um sistema de ensino superior, baseado na formação e no ensino e, posteriormente, um sistema de pós-graduação, onde se localizam majoritariamente as atividades de pesquisa no país. Pois:

A expansão do sistema nacional de pós-graduação deu-se a partir da década de 1970, com a reforma do ensino superior, a qualificação dos quadros docentes e o desenvolvimento mais sustentando das atividades de pesquisa, no contexto de políticas educacionais e de ciência e tecnologia organizadas pelo Estado militar-autoritário brasileiro, no quadro dos planos e metas para o desenvolvimento econômico e a construção da soberania nacional. (MARTELETO, 2009, p. 25)

A partir dos anos 1980, o novo modo de produção científica é mais pragmático, interdisciplinar e relacionado aos interesses comerciais e empresariais. Desenvolve-se uma aproximação entre ciência, tecnologia, indústria e mercado e a ciência torna-se uma atividade cada vez mais global, em alta velocidade e baixos custos de fluxos, onde pesquisadores (as) e centros de pesquisa estão em constante interação. Configurando um novo contexto social, político e econômico mundializado para a ciência e a tecnologia.

A trajetória da Ciência da Informação, no Brasil, teve o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), tendo seu nome alterado para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) como o espaço institucional para o seu nascimento no país, O instituto tinha os seguintes objetivos: promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação; estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação, no âmbito nacional e internacional; incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do país, tendo em vista, em particular, sua utilização pela comunidade científica e tecnológica. O Instituto desenvolvia

também atividade de ensino e pesquisa, reconhecidos em nível nacional e internacional, sendo pioneiro na introdução no país de novas técnicas para o tratamento da informação, acompanhando tendências em nível internacional e contribuindo na formação de recursos humanos no país, na área de informação.

Destaca-se o curso de especialização em Pesquisa Bibliográfica, depois passando a ser denominado Curso de Especialização em Documentação e Informação, na formação de recursos humanos, formando um total de 757 especialistas (PINHEIRO, 1997).

Isso proporcionou tempo de maturação de idéias que culminou na implantação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação ANCIB, em 1989, é uma associação especificamente voltada para pesquisa e pós-graduação da área e o início de seus Encontros Nacionais, os ENnANCIB's. Porém, o fomento à pesquisa aparece com nitidez na década de 1990, sobretudo com recursos do CNPq e CAPES, que passa a incluir a Ciência da Informação entre as áreas apoiadas. Foi necessário um período de consolidação das atividades de pesquisa e ensino e a experiência dos (as) primeiros docentes e pesquisadores da área.

Percebemos que até a CI para se desenvolver e concretizar suas teorias, metodologias, princípios e formulação conceitual, seu surgimento é demarcado por cursos, pesquisas, reuniões sobre o campo do conhecimento que, gradativamente, são gerados conhecimentos, que congregam pesquisadores (as) e especialistas, e periódicos científicos. O panorama demonstra que a Ciência da Informação no Brasil é, portanto, resultante das conjunturas internacionais e nacionais e trazem a marca da história do mundo e no Brasil.

4 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A criação do curso de pós-graduação no Brasil, corresponde ao Programa do IBICT, que funcionou em convênio com Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ) até 2000, A partir de 2003 foi assinado novo convênio, desta vez com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo as primeiras turmas de mestrado e doutorado iniciado no segundo semestre de 2004. Inicialmente os cursos de pós-graduação em CI tem sua concentração na Região Sudeste, tal fato pode ser explicado por ser a região do país mais desenvolvida econômica, industrial e socialmente, inclusive em Ciência e Tecnologia.

Segundo Pinheiro (2007) “Curso pioneiro (IBICT-UFRJ), desde o seu início foi intitulado Ciência da Informação, enquanto a maioria dos demais Cursos e Programas modificaram a sua denominação, de Biblioteconomia e/ou Documentação para Ciência da Informação, na década de 1990: em 1991, o da UFMG, da UNB e da USP; em 1995 o da PUCCAMP, e em 1997, o da UFPB”. Percebemos que desde o início tem um crescimento mais expressivo na região Sudeste.

Nesse novo cenário, o processo de comunicação e disseminação da informação para o desenvolvimento da Ciência da Informação, enquanto Programa, surge e perpetua-se no meio acadêmico, característica peculiar da ciência no país. As universidades que apresentam em seu currículo o título de Programa em Ciência da Informação são as seguintes: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em convênio com o IBICT, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de São Paulo (USP), possuem os níveis de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, enquanto a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) possuem, apenas, Mestrado em Ciência da Informação segundo os dados referentes da avaliação quadrienal realizada em 2017 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil são constituídos a partir de suas linhas de pesquisa. São elas que norteiam as pesquisas desenvolvidas no país, por isso, torna-se importante abordá-las, “pois é através delas que os programas indicam sua real vocação. As linhas de pesquisa aglutinam as investigações que têm afinidade entre si, e a elas se filiam os projetos de pesquisa dos docentes e, conseqüentemente, as dissertações e teses que orientam”. (SOUZA e STUMPF, 2009, p. 52)

No Nordeste, a Ciência da Informação consolidou-se na Universidade Federal da Bahia (UFBA) com a criação do Instituto de Ciência da Informação em 12 de março de 1998, por meio da Resolução nº 07 do Conselho Universitário da UFBA. Em 1998 com a inclusão de novos cursos, a EBD/ UFBA passou a denominar-se Instituto de Ciência da Informação (ICI) e a abrigar em sua estrutura os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e o Programa de Pós-Graduação. Devido à influência da experiência com

o mestrado interinstitucional, foi elaborada a proposta de implantação de um Programa de Pós-Graduação sob responsabilidade exclusiva da UFBA. Com o objetivo de instalar na região Nordeste o primeiro mestrado na área de Ciência da Informação, foi formulada e enviada para a CAPES a proposta do Programa de Pós-Graduação em Informação Estratégica da Universidade Federal da Bahia (PPGI/UFBA).

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), só em 2004, quando a CAPES abriu as discussões sobre o papel da pós-graduação no Brasil é que chegaram à conclusão que os cursos de mestrados exigiam a centralização em novos objetivos como a formação de docentes e pesquisadores (as) de ensino superior em CI, mas também a formação de profissionais dentro de uma ótica multidisciplinar visando uma política de atuação e desenvolvimento voltada para a realidade brasileira. O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB - foi credenciado pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior – Capes - em 14 de julho de 2006, tendo a primeira turma, em nível de mestrado, ingressado em 2007. (UFPB, 2020)

Já o PPGCI do Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), está vinculado ao Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco e tem por finalidade desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação na área de Ciência da Informação e conduzir ao grau de Mestre, visando à formação de docentes, pesquisadores (as) e recursos humanos especializados, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico. O curso de Mestrado será oferecido na modalidade de Mestrado Acadêmico com área de concentração em Ciência da Informação, estruturado através de linhas de pesquisa e projetos de pesquisa articulados e coerentes entre si. (UFPE, 2020)

5 AS SUBÁREAS TEMÁTICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Com relação às subáreas temáticas, será utilizada, a princípio, a proposta de Araújo (2014), que estabelece 6 (seis) correntes teóricas, com a ampliação de mais (03) três áreas temática, constitutivas do campo da ciência da informação, como, também foi realizada uma relação com as 13 (treze) teorias contemporâneas proposta por Araújo (2017), a saber:

- **Produção e comunicação científica:** a temática da produção científica dava a tônica das discussões sobre a informação. Um conceito fundamental para este campo, hoje em dia largamente utilizado, é a noção de “rede”. Tal conceito chegou à Ciência da Informação por duas vias. De um lado, vieram como importação de estudos sociológicos sobre o fazer dos (as) cientistas nos chamados “estudos de laboratórios” (e principalmente da teoria ator-rede de Latour). De outro lado, foi se construindo a partir das potencialidades trazidas pelas tecnologias digitais, que propiciaram o incremento de atividades colaborativas, interativas, entre cientistas. Ainda nesta subárea, estudos contemporâneos têm buscando aliar questões de políticas de ciência e tecnologia a questões culturais, econômicas e tecnológicas. Podemos relacionar com as propostas contemporâneas de Curadoria Digital (desenvolvido como um conjunto de práticas e recomendações, com a preocupação de estabelecer alguns princípios norteadores das ações de curadoria) e Humanidades Digitais (Tem como objetivo romper com a separação entre tecnologias digitais e as humanidades, buscando reconciliar os métodos das ciências humanas e sociais com características, potencialidades e procedimentos do mundo digital).
- **Representação e organização da informação:** tenta buscar a melhor forma de representar a informação (tanto em termos formais quanto de conteúdo) pensando na otimização da sua recuperação. Os estudos nesse momento conduziram ao surgimento de diversos instrumentos de linguagem controlada e de sistemas de classificação, todos com objetivos de imprimir ao máximo a economia de custos, diminuição dos ruídos, supressão da redundância, a aplicação de princípios lógicos. Tendo como tendência contemporânea a construção de sistemas de classificação a partir de uma perspectiva sociocultural, considerando as características de comunidades de interpretantes. Associando a Análise do Domínio que contribuiu para a compreensão de que a necessidade de informação é algo construído coletivamente, onde um grupo de pessoas desenvolve determinados padrões de situações que vai gerar uma necessidade informacional e uma maneira de lidar com a informação. Apresenta relação com a Folksonomias e Indexação Social que tratando-se da consideração da indexação livre, realizada pelos próprios usuários, no trabalho dos

profissionais da informação, com o objetivo de proporcionar melhor recuperação da informação.

- **Gestão da informação:** teve como ponto de partida a percepção da importância da informação como recurso dentro das organizações. Relacionada a um campo especialmente sensível às exigências de eficácia e eficiência dos vários recursos organizacionais (o campo da administração), esta área sentiu fortemente os efeitos da chamada “explosão da informação”. Ao longo dos anos, o entendimento sobre o significado de se estar numa sociedade “pós-industrial” (ou “sociedade da informação” ou ainda “sociedade do conhecimento”) foi se ampliando, de tal forma que foi sendo percebido que a informação que constitui um recurso importante para as organizações não é aquela que existe materialmente, mas aquela que ainda não existe como entidade física, que está na mente das pessoas que pertencem à organização. Não bastava gerir os recursos informacionais, era preciso também gerir o conhecimento, criando as condições propícias para transformá-lo em informação. Nessa linha, destacam-se estudos sobre como os contextos organizacionais criam determinadas formas de “cultura informacional”, isto é, ambiências significativas que estruturam as maneiras como conhecimentos são produzidos, materializados e postos em circulação, sempre articulados às necessidades e objetivos da inteligência competitiva. Também estudos sobre comunidades de prática, serviços de inteligência e segurança, orientação informacional e gestão de informações pessoais têm sido desenvolvidos como campos aplicados dessa mesma tendência. Podem estar aos estudos de Memória (pesquisa as condições de produção, circulação, acesso da informação na constituição da memória) e com Cultura Organizacional (trata-se do estudo da informação tendo como foco a cultura das organizações).
- **Economia política da informação:** a crescente percepção da informação como recurso gerou, para além de estudos que buscassem compreender a dinâmica de sua produção e transferência (no ambiente científico ou no organizacional), também um conjunto de preocupações sobre a sua posse e sua desigual distribuição entre os diferentes países. Trabalhos recentes vinculando teoria

crítica ao campo da Ciência da Informação têm buscado trazer novos conceitos para os fenômenos informacionais na perspectiva da economia política, tais como o uso dos conceitos de capital social e violência simbólica de Bourdieu, realizado por Lisa Hussey; tática, estratégia e resistência, de Certeau, por Paulette Rothbauer; de desconstrução, de Derrida, por Joseph Deodato; de hegemonia, de Gramsci, por Douglas Raber; de utopia e revolução, de Marcuse, por AjitPyati, entre muitos outros (LECKIE; GIVEN; BUSCHMAN, 2010). Os problemas relacionados à economia política da informação têm sido estudados, recentemente, a partir do conceito de regime de informação, que busca integrar as dimensões regulatórias, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais ao entendimento dos fenômenos informacionais.

- **Estudos sobre os sujeitos:** a evolução do campo de estudos de usuários conduziu, nas últimas duas décadas, a estudos que passaram a privilegiar não as questões cognitivas (tipos de lacuna de informação, tipos de informação a preencher essas lacunas), mas, sobretudo, as compreensões dessas questões, voltando-se para enfoques mais interpretativos das práticas dos usuários. Buscou-se ampliar o escopo dos estudos para além do indivíduo, tentando-se perceber em que medida os critérios de julgamento de relevância dos usuários são construídos coletivamente. Dessa forma, as tendências contemporâneas de estudos sobre usuários da informação têm buscado analisar as necessidades de informação presentes nas atividades cotidianas dos sujeitos, principalmente relacionadas com as mudanças tecnológicas (QAYYUM; WILLIAMNSON; LIU; HIDER, 2010).
- **Estudos métricos da informação:** tem origem com a bibliometria, a aplicação de técnicas estatísticas para a contagem e estabelecimento de padrões de regularidade em itens informacionais como número de livros, de edições, de autores (as) que publicam em periódicos, entre outros. As tendências contemporâneas em perspectivas métricas da informação têm buscado inserir os resultados dos estudos quantitativos em quadros explicativos mais amplos, em busca de entendimentos mais globais dos fenômenos estudados, considerando principalmente o caráter coletivo de construção da ciência (no caso da

cientometria) e de demais âmbitos de estudo. Podendo ser relacionada atualmente com a Altmtria, que busca medir índices com o objetivo de avaliar as instituições e a produtividades dos (as) autores (as). Esta área é definida como o estudo da comunicação científica na *web* social, como a auto publicação, a colaboração, a arquitetura da participação, a ideia de rede e a lógica de abertura.

- **Fundamentos teóricos e epistemológicos da CI:** como a Ciência da Informação está ancorada na delimitação do objeto por ela estudado, a informação, sendo que esse objeto pode se manifestar e ser estudado em diferentes contextos e sob diversas concepções e abordagens. As complexidades envoltas ao termo informação viabilizam diversas concepções teóricas e metodológicas atribuídas ao campo destinado à Ciência da Informação. A epistemologia deve se preocupar com produção dos conhecimentos científicos sob todos os aspectos (lógico, ideológico, histórico), pois as ciências nascem e evoluem em circunstâncias históricas bem determinadas. O que importa é que se descubram a gênese, a estrutura e o funcionamento dos conhecimentos científicos. Onde cada ciência deve produzir, a cada momento de sua história, suas próprias normas de verdade e os critérios de sua existência. Portanto, essa área temática tem como tarefa principal a reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todos os processos da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico. Podem se relacionar com as práticas informacionais que inicialmente tinha o foco em estudos de usuários na vida cotidiana, em oposição aos estudos tradicionais focados no ambiente científico, governamental e empresarial, mas depois passaram a se constituir numa perspectiva para todos os tipos de realidade empírica. Os processos envolvidos com o uso da informação envolvem imaginação, apropriação, questionamentos, tensionamentos, e tais processos são vividos a partir de categorias construídos socialmente, de acordo com as teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação propostas por Araújo, 2017.
- **Ética e políticas de informação:** na sociedade contemporânea a informação exerce papel fundamental nas dimensões culturais, econômicas, sociais e políticas. Nesse cenário, surgem as políticas de informação como instrumento e

fator estratégico do Estado contemporâneo para intervenção, bem como consolidação de estruturas de informação para o desenvolvimento social, tendo como seu campo de domínio a ciência e a tecnologia. Compreendendo que o termo políticas de informação pode designar ações de instituições tanto de caráter público quanto de privado, buscamos aqui evidenciar ações em âmbito governamental, estabelecendo sua relação com as políticas públicas (PEREIRA; SILVA, 2015, p.9). Relacionado com a Ética intercultural da informação onde seu foco está na interseção entre os princípios globais e as particularidades locais. Estudando questões de privacidade, propriedade intelectual, do acesso livre, direito à expressão e da identidade digital. Afirmando ser preciso discutir e analisar a ética em cada lugar onde os fenômenos informacionais se manifestam, onde a prática ética não inclui apenas o cumprimento de determinados procedimentos profissionais, institucionais ou tecnológicos, mas também a preocupação entre esses procedimentos e as expectativas com as mentalidades e valores dos diferentes povos e saberes.

- **Memória, informação e cultura:** os estudos de memória de acordo com Araújo (2017) analisam as condições de produção, circulação, acesso da informação na constituição da memória. Abandonando a perspectiva individualista, a memória, passou a ser vista como uma construção social, tendo papel importante na constituição da cultura e da própria realidade. Informação é entendida como um processo a partir do qual indivíduos valorizam determinados registros, participando do processo de memória, da cultura e do real.

6 OS DESENHOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS NOS PPGCIS DO NORDESTE

Nesta seção do nosso trabalho apresentaremos os resultados alcançados com a nossa pesquisa, para uma melhor apreensão e compreensão dos mesmos por parte do (a) leitor (a), achamos por bem dividir esta seção em duas, na primeira apresentamos os resultados que dizem respeito ao primeiro objetivo específico e na segunda, ao segundo objetivo.

6.1 CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AO TIPO DE ABORDAGEM DO REAL, OBJETIVOS PRETENDIDOS E AS FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS.

Aqui temos o objetivo de categorizar as dissertações e teses quanto às abordagens utilizadas (qualitativas, quantitativas e mistas); quanto aos objetivos pretendidos (descritivas, correlacionais e explicativas), e quanto às fontes (documentais e pesquisa de campo) e discorrer a respeito da utilização daquelas que apresentam maior significação nos PPGCI's da Região Sudeste. Vale ressaltar que outras definições são possíveis, mas foram utilizadas aquelas as quais consideramos mais significativas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Quanto ao tipo de abordagem da realidade, uma pesquisa pode ser classificada como apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1 - definições do tipo de abordagem da pesquisa

Quanto ao tipo de abordagem	Definições
Quantitativa	Busca estabelecer relação entre causa e efeito entre as variáveis de tal modo que a pergunta “em que medida” seja respondida com razoável rigor. É um método que utiliza técnicas estatísticas.
Qualitativa	O (a) pesquisador (a) procura captar a situação ou fenômeno em toda sua extensão. Sendo todo fenômeno social produto da ação humana, que, por sua vez, só é levada a cabo por meio de motivações subjetivas, ou seja, crenças, valores, ideais, sentimentos etc. que se encontram expressos nas instituições, estruturas e ações sociais. Assim, a pesquisa qualitativa busca apreender tudo aquilo que não é possível ser expresso em números.

Mista	Integram dados qualitativos e quantitativos, associando a estatística com a interpretação de dados subjetivos.
--------------	--

Fonte: Adaptado a partir de Valentim (2005); Mueller (2007); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

No que diz respeito aos objetivos pretendidos, uma pesquisa pode ser classificada como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 2 - Definições dos objetivos pretendidos.

Quanto aos objetivos pretendidos	Definições
Descritiva	Descreve as características de uma determinada população ou de um fenômeno, ou ainda estabelece relações entre as variáveis.
Explicativa	Tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos.
Correlacional	Procura estabelecer uma relação com uma ação ou um problema coletivo.

Fonte: Adaptado a partir de Valentim (2005); Mueller (2007); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

Por fim, no que se refere as fontes de informação que podem ser utilizadas para a realização de uma pesquisa, esta pode ser classificada como apresentado no quadro a seguir:

Quadro 3 - Definições das fontes de informação.

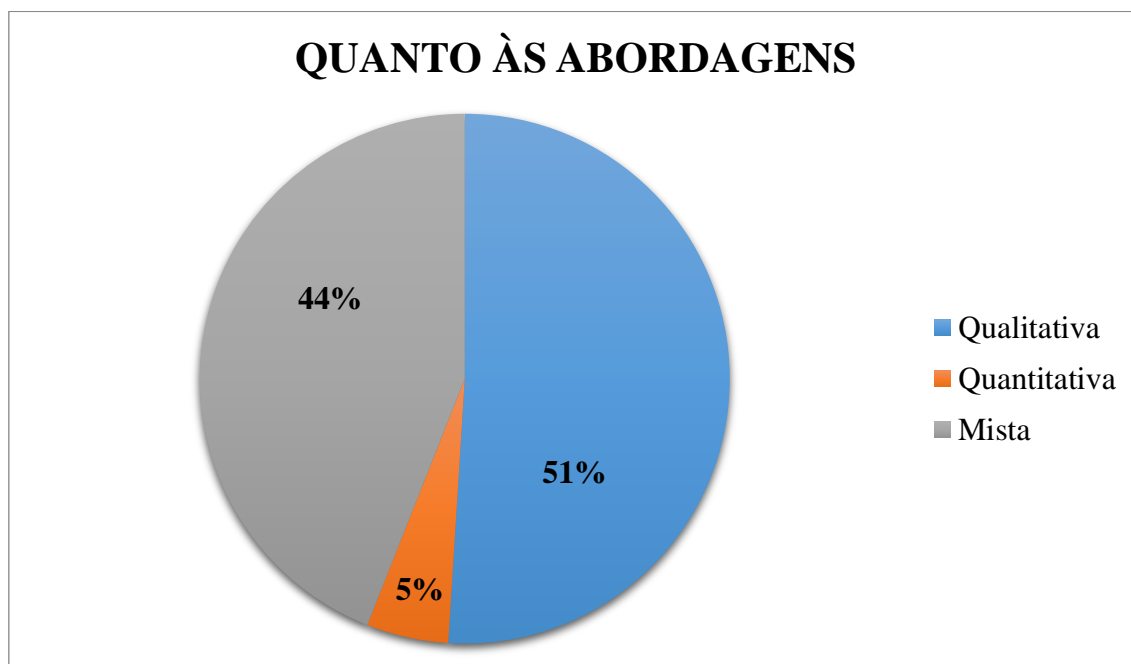
Quanto às fontes	Definições
Documental	Assemelha-se à pesquisa bibliográfica, porém utiliza-se das fontes que não

	receberam tratamento analítico.
Pesquisa de campo	Caracteriza-se por se realizar em estreita relação com uma ação ou problema coletivo, sendo que o pesquisador e os representantes da pesquisa estão mutuamente envolvidos de modo participativo.

Fonte: Adaptado a partir de Valentim (2005); Mueller (2007); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

Tomando por base esta classificação, no que diz respeito ao tipo de abordagem da realidade, as dissertações e teses defendidas nos PPGCIs da Região Nordeste, são, predominantemente qualitativas como expresso no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Quanto às abordagens nos PPGCI's do Nordeste (2008- 2018)



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No que se refere aos objetivos pretendidos, as dissertações e teses são, esmagadoramente (95%) de tipo descritivo. Apenas (4%) destes trabalhos são pesquisas explicativas. Esta baixa presença de pesquisas explicativas talvez tenha como uma de

suas causas os prazos atuais para a conclusão dos cursos de mestrado (24 meses) e de doutorado (48 meses).

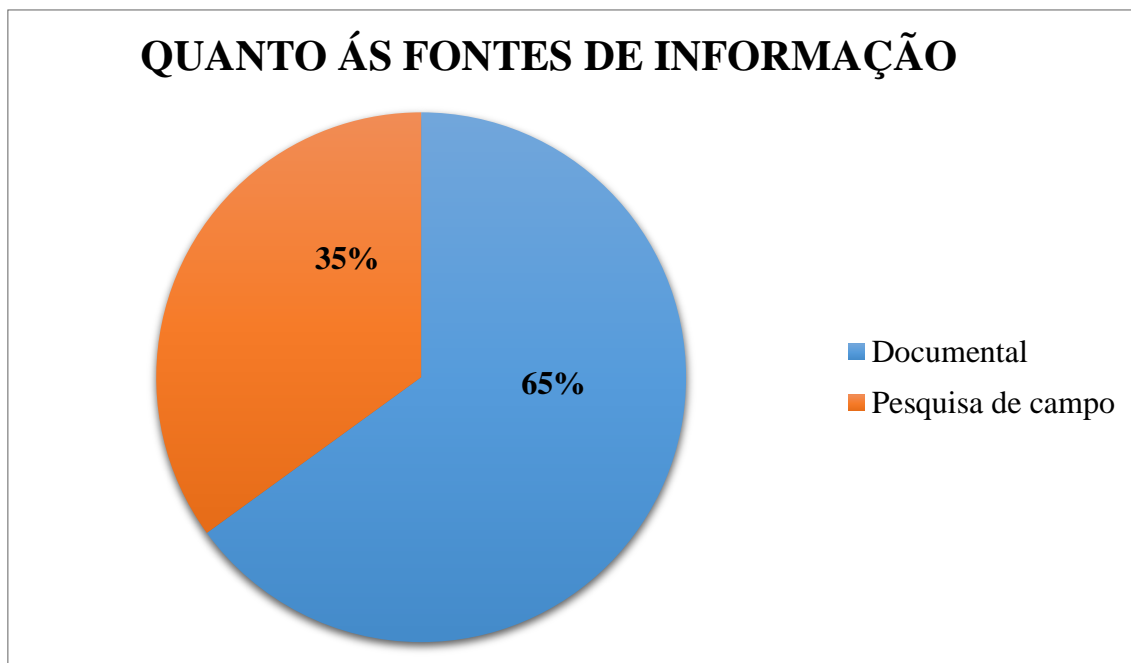
Gráfico 2 – Quanto aos objetivos pretendidos nos PPGCI's do Nordeste (2008-2018)



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Já quanto as fontes de informação, temos que as pesquisas são predominantemente de tipo documental (65%). Fato relevante é a não presença de nenhuma pesquisa bibliográfica, fato que pode ser o reflexo de um entendimento da área em estimular o desenvolvimento de pesquisas empíricas.

Gráfico 3 – Quanto às fontes de informação nos PPGCI's do Nordeste (2008- 2018)



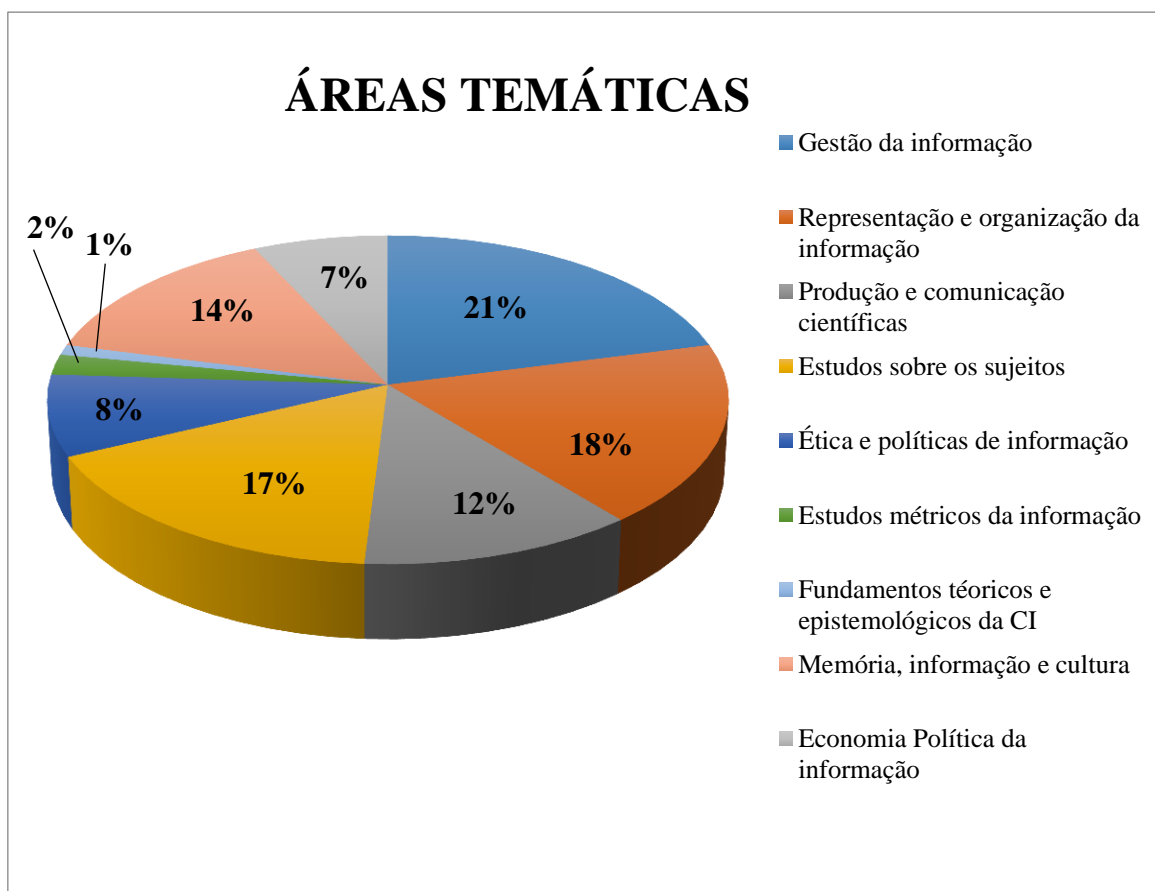
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

6.2 CATEGORIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AS SUBAREAS TEMÁTICAS

Nesta subseção deste trabalho apresentamos os resultados que dizem respeito ao nosso segundo objetivo específico, a saber, realizar uma categorização das dissertações e teses quanto as subáreas temáticas contemporâneas da Ciência da Informação. Para isto, utilizamos a classificação das subáreas temáticas proposta por Araújo (2018) ampliada por nós, como exposto anteriormente.

A partir da análise das dissertações e teses defendidas nos PPGCI's do Nordeste no período de tempo delimitado nesta pesquisa, verificamos que (21%) do total são pesquisas que se enquadram na subárea temática da Gestão da informação, enquanto (18%) se encontram na subárea dos estudos em Representação e Organização da Informação. Como visto no gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Áreas temáticas nos PPGCI'S do Nordeste (2008-2018)



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Digno de nota, é a baixíssima representatividade da subárea dos Estudos Métricos da Informação, o que, talvez, seja denotativo de uma maior consolidação do paradigma social no campo da Ciência da Informação na contemporaneidade brasileira, uma vez que esta subárea, tradicionalmente, é a representante, em maior escala, do paradigma físico, que se alicerça na definição da informação como coisa, baseado no positivismo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e na análise dos dados foi possível alcançar os resultados deste estudo, que apresentam um panorama das estratégias metodológicas levadas a cabo nas pesquisas em nível de mestrado e doutorado realizadas nos PPGCI's da região Nordeste entre 2008 a 2018, tendo como parâmetro dois objetivos específicos: 1) categorizar, por área temática, as dissertações; 2) classificar, quanto aos tipos de abordagem utilizadas, as fontes de informação e os objetivos pretendidos.

Para obtenção dos resultados desta pesquisa foram analisados 311 (trezentos e onze) trabalhos, extraídos dos repositórios digitais acessíveis através do site de cada universidade (UFBA, UFPB, UFPE).

Assim, foi possível verificar que as dissertações e teses realizadas no período tempo delimitado, se concentram, predominantemente, em duas subáreas temáticas do campo da Ciência da Informação, a da Gestão da informação e Representação e Organização da informação. Fato relevante, foi a baixíssima representatividade das pesquisas na subárea dos Estudos Métricos, o que nos pareceu ser um indício de que o paradigma social dos estudos da informação vem de fato se consolidando no campo da Ciência da Informação no Brasil.

Uma descoberta que vem corroborar com a hipótese de uma efetiva consolidação do paradigma social no campo da Ciência da Informação no Brasil é a significativa presença da realização de pesquisas de natureza qualitativa nas dissertações e teses dos PPGCIs do Nordeste (51%) das pesquisas são assim definidas.

Também foi possível verificar que, no que se refere aos objetivos pretendidos nas pesquisas, estas são fundamentalmente pesquisas descritivas e que lançaram mão de fontes documentais e de trabalho de campo, predominantemente.

Entendemos que estas descobertas podem se constituir em fontes de informações estratégicas às coordenações destes Programas, possibilitando a construção de novos mecanismos pedagógicas, que contribuem para orientar suas práticas. Além disto, nos oferecem o panorama do como e do que se vem sendo produzindo em Ciência da Informação nos seus Programas de Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Informação, saber vivo e trabalho imaterial. ALBAGLI, S. (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. 2013.

ARAÚJO, C. A. A. de. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, C. A. A. de. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da **Informação**. **Informação em Pauta**, v. 2, n. 2, p. 9-34, 2017.

ARAÚJO, C. A. A. de. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.4, n.1, p.57-79, jan./jun., 2014.

| BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Disponível em: <http://www.cnpq.br/>. Acesso em: 16 fev. 2020

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Inf., Belo Horizonte, v. 14, n. especial, p. 19-40, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MUELLER, S. P. M. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sobra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 1997.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: **Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação**, 8., 2007, Salvador. Anais... Salvador: UFBA/ANCIB, 2007.

RIBEIRO, F. **O papel mediador da Ciência da Informação na construção da sociedade em rede**. 2009. João Pessoa: Ideia. 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

SARACEVIC, T. **Ciência da informação**: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.1, n.1, p.41-62, 1996.

SOUZA, Rosali Fernandez; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 41-58, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ática, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (UFPB). Disponível em: <https://www.ufpb.br/>. Acesso em: 16 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Disponível em: <https://www.ufpe.br/>. Acesso em: 16 fev. 2020.

VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005.

ZAMBERLAN, L. et al. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

|